



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

Proprietario, director e editor

MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

Redacção e administração

Praça dos Restauradores, 43 a 49

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial

Praça dos Restauradores, 27

SUMMARIO: Anton Bruckner — Notas vagas — Carta do Porto — Notas de viagem (Buenos Ayres)
— Noticiario — Necrologia

Anton Bruckner

Se um investigador paciente colligisse os programmas das principaes orchestras, notaríamos atravez dos annos o constante repisar dos mesmos auctores.

A doença manifesta-se sob as fórmãs: endemica e epidemica, sendo esta a peor quando não é artisticamente motivada, como é o caso mais frequente. Com o desenvolvimento de actividade musical que em toda a parte lavra estes ultimos annos, as coisas teem peorado. E' positivamente assustador vêr na mesma revista quatro, cinco ou seis criticas dos mesmos recitães *Beethoven-Abend* ou *Chopin-Abend* ou no dominio symphonico os mesmos festivaes *Beethoven-Wagner* e por toda a parte festival ou não, as inevitaveis, já inuteis e quantas vezes nocivas reedições da *Apassionata* e do *Preludio e morte*. Sem que pretendamos descobrir a causa de este estado de coisas, nem mesmo formular qualquer conceito filho da sabedoria das nações, capaz de explicar o interessante phenomeno, sempre reconhecemos que a arte perde assim n'uma das suas forças maiores, a evolução, e que o fóco de luz projectado sempre para sobre o mesmo ponto, deixa esquecida muita coisa que embora secundaria como valor intrinseco póde ter grande interesse como valor esthetico ou simplesmente como symptoma.

Um dos compositores mais feridos pelo

esquecimento injusto e logo por coincidência o que mais tinha a perder em não ser ouvido no seu tempo foi sem duvida Anton Bruckner.

Nasceu a 4 de Setembro de 1824, em Ansfelden (Austria), morreu a 11 de Outubro de 1896, em Vienna. Como o seu compatriota Schubert, era filho de um mestre-escola. Era o mais velho de 12 irmãos e como perdesse o pae muito novo, foi recolhido no hospicio de S. Floriano de onde sahiu para exercer a profissão paterna em Windhag. Sempre mostrou grande inclinação para a musica, em S. Floriano foi menino de côro e em Windhag era visto em longos passeios pelo campo com um grande rolo de papel de musica na algibeira. Muitas vezes juntava-se a um arranhador de rabeca e fazia dançar os camponeses em dias de festa com o que recebia uns magros cobres, bem necessarios. Passou depois para Kronsdorf onde um lavrador generoso lhe emprestou um velho piano. Em 1845 voltou para S. Floriano mas como professor. Continuou os estudos musicaes com zelo incansavel até que finalmente entrou no seu elemento triumphante em 1856 no concurso de organistas para a Cathedral de Linz, cidade perto da sua terra natal. A partir de então poude dedicar-se exclusivamente á musica aproveitando todas as occasiões para ir a Vienna dar lições de composição com Sechter e Otto Kitzler. Em 1861 apresentou a exame a prova final de contraponto no Conservatorio de Vienna. O exame foi brilhantissimo e fez com

que o professor Sechter declarasse: «eis um alumno que póde examinar os mestres». Mas o alumno não se deu ainda por satisfeito, estudou dois annos mais, principalmente instrumentação, até que aos quarenta annos se resolveu a escrever a primeira obra: a Missa em ré menor.

Colloca-se aqui o acontecimento importante, definitivo da vida de Bruckner: o seu encontro com Wagner. Conheceu-o quando, em 1865, foi a Munich assistir á premièrre do *Tristão*. E' curioso notar que o *scherzo* da 1.^a symphonia segundo uma indicação do manuscripto, foi terminado em Munich em 1865.

Tendo morrido Sechter em 1867, Bruckner foi nomeado por indicação de Herbeck, organista da capella da côrte e professor de harmonia e contraponto no Conservatorio de Vienna.

A primeira symphonia, terminada em 1866, foi executada pela primeira vez em Linz em 1868 produzindo muito pouco effeito. Só em 1891 foi executada em Vienna. Em 1869 Bruckner fez uma viagem a Nancy para tomar parte n'um concurso de organistas, batendo todos os seus competidores; depois seguiu para Paris onde obteve grandes triumphos como improvisador e em 1871 achava-se em Londres a dar 11 recitais de órgão que foram um enorme successo.

O acolhimento frio que tivera a 1.^a symphonia originou, o que não é raro em circumstancias semelhantes, um accentuado movimento de evolução na segunda Missa em fá menor á qual se seguiu uma terceira em mi menor para côro a oito vozes e orchestra de instrumentos de sôpro.

Só em 1871-72 e depois de varios projectos abandonados veio a 2.^a symphonia que traduz a preocupação de não difficulter demasiado a parte technica. Esta prudencia de nada serviu pois a orchestra philharmonica retrahiu-se e o auctor só a conseguiu fazer tocar nas festas da exposição universal de Vienna em 1873 regendo-a pessoalmente.

N'esse tempo havia em Vienna um partido musical, que, entrincheirado em Brahms, na *musica pura*, e capitaneado por Hanslick, descarregava a metralha dos seus peores adjectivos sobre os partidarios de Liszt e Wagner. Ser wagneriano era para este grupo o melhor diploma de incompetencia. Ora precisamente foi n'esta primeira audição da 2.^a symphonia que os inimigos de Wagner começaram o ataque contra Bruckner. Hanslick sahindo do concerto escreveu um artigo furibundo em que chamava a musica de Bruckner:

doentia, desnatural, empolada, dissolvente, etc., e até ao fim da vida esta campanha nunca mais o largou. Herbeck, grande admirador e protector do infeliz artista, disse n'esta occasião: «se fosse Brahms o auctor da symphonia cahia a sala com applausos».

Bruckner, porém, não desanimava; com a serenidade de um justo continuava a trabalhar.

Em 1877 regia a 3.^a symphonia, dedicada a Wagner. O glorioso auctor do *Tristão* accitou a dedicatória com palavras de admiração e affecto que foram um verdadeira alegria para Bruckner. Esta obra, apontada como das melhores do auctor, tem sido bastantes vezes executada: Dresden e Francfort 1885, Utrecht 1886, Vienna 1890, 91, 92, Linz 1891, Paris 1894 sob a regencia de Lamoureux.

A 4.^a conhecida pelo nome de symphonia romantica foi composta de 1874 a 1880 e executada pela primeira vez em 81 em Vienna sob a direcção de Hans Richter. A 5.^a data de 1875-78, pela primeira vez em Gratz em... 1894 por Franz Schalk. Mas nenhuma obra de Bruckner teve sorte tão infeliz como a sexta symphonia, terminada em 1881, dois andamentos separados regidos por Jahn em 83 e primeira audição completa dezoito annos depois de terminada, três annos depois da morte do auctor! Em 1879, isto é, ao mesmo tempo que se occupava d'estas três symphonias creou o seu unico trabalho de musica de camara: quintetto de cordas.

Em 1884-85 Nikisch em Leipzig e Hermann Levi em Munich dirigiram a 7.^a Interpretções admiraveis, que começaram a espalhar o nome de Bruckner pelo mundo musical. Esta obra possui uma entrada e um adagio que são paginas dignas de figurar ao lado do que ha de mais bello em musica.

O grandioso *Te-Deum* foi executado com acompanhamento de dois pianos em 1885 e pela primeira vez com orchestra em 86. A 8.^a symphonia, dedicada ao Imperador Francisco José, é de 1890 e foi executada pela orchestra philharmonica de Vienna que se resolveu e não sem tempo a reconhecer o talento de Bruckner. Por este tempo começaram a affluir as honorarias, a Universidade de Vienna, onde desde 1875 o nosso compositor dava aulas, conferiu-lhe em 1891 o grau de doutor *honoris causa*, o Imperador deu-lhe residencia no Belvedere onde foram escriptas as três primeiras partes da 9.^a A doença e a morte impediram-no de terminar a quarta, sobre a qual os seus discipulos tem as

mais variadas opiniões; uns dizem que o final teria côro como na 9.^a de Beethoven, nas symphonias *Fausto* e *Dante* de Liszt, outros que, para evitar comparações, o remate seria um choral, invenção propria applicada no final da 5.^a, outros finalmente que Bruckner ia acrescentar uns compassos ao terceiro andamento para fazer a ligação com o *Te-Deum*. *Mysterio* que não é facil desvendar prevalecendo o costume de terminar a obra com o *Te-Deum*.

Bruckner escreveu mais: o *Psalm* 150, *Ave Maria*, *Tantum ergo*, *Gradual*, *Antiphonas* e *córos* com orchestra, com piano e *a cappella*, masculinos e mixtos; tem como se vê uma obra religiosa bastante grande, se bem que a mais importante, a que interessa o estudioso da evolução musical seja a sua obra de symphonista.

Os três themas bem caracterisados do 1.^o andamento e os dois do segundo, (*Adagio*), constituem o principal atrevimento da 1.^a symphonia, que de resto é amplamente compensado por um *scherzo* segundo as regras e por um final em que são discutidos com toda a prolixidade classica os dois themas da praxe. Contudo o *adagio* é bom e no *scherzo* canta a alma de um verdadeiro filho do povo.

O 1.^o andamento da 2.^a tem 5 themas e no 5.^o, — motivo confiado ao oboé — ha um valor wagneriano capaz de fazer perder a cabeça a menos Hanslickeano dos Brahmsistas. O andante tem 4 themas que se succedem com pequenos intervallos, traço muito caracteristico de Bruckner e que sobretudo nos andamentos lentos desencadeava a furia dos puristas contra a sua incoherencia. Quanto a nós, arriscados a não perfilhar as opiniões de Hanslick, achamos que o defeito de Bruckner é o vinco conservatorial que em toda a obra se lhe intromette.

O que ficou dito sobre o *scherzo* da 1.^a pôde repetir-se a proposito dos oito restantes. O *scherzo* Bruckneriano é sempre de caracter popular.

Termina a symphonia com um *Finale* cuja fôrma é muito semelhante á do primeiro andamento; esta semelhança destaca-se ainda mais pela reaparição do 1.^o thema da obra.

A par das melhores — 4.^a, 5.^a e 7.^a — está a 3.^a, a *Wagnersymphonie*. Começa por um poderoso unisono em *ré*, ao que se segue um murmuro das cordas sobre o acorde de *ré* menor, no quinto compasso eleva-se no clarim, piano e mysterioso, o thema principal que vaee reaparecer no ultimo andamento e que personifica: o

Heroe d'este poema sonoro. No primeiro andamento ha a lucta entre o *Heroe* e as forças adversas; prestes a ser vencido, invoca o auxilio de Deus (*Choral*), e sentindo nova força arremette contra o inimigo. O segundo andamento é uma das poucas passagens da obra de Bruckner que agrada aos classicos; apesar d'isso é bello. No *scherzo* encontramos um mosaico de themas dando á fôrma um aspecto de novidade que não é o menor dos seus encantos. O programma do quarto andamento é o velho thema tão querido dos grandes mestres, nomeadamente de Beethoven, *per aspera ad astra*: depois de varias surpresas, ataques brutaes, desenvolvimentos e repetições dos themas d'este andamento, começam a apparecer fragmentos do thema heroico mas como que a medo; estas reminiscencias accentuam-se mais e mais, até que n'uma progressão formidavel triumpho o thema do Heroe clamado *fff* por todas as vozes da orchestra. Este fecho corôa dignamente a obra, n'uma impressão de grandeza e de força irresistivel.

Na *Symphonia Romantica* (n.^o 4, em *mi bemol*) espelha-se bem a alma de Bruckner, o seu amor da natureza, do torrão natal. Logo no primeiro thema ha uma impressão de solemne religiosidade que se comunica a todo o primeiro andamento: o artista encontra-se só no meio de uma floresta e a sua commoção despertada pelos mais bellos testemunhos da grandeza de Deus eleva-se n'um hymno ao Creador. Esta symphonia torna-se um verdadeiro poema symphonico pelas annotações que o auctor deixou no manuscripto. O Andante começa por uma thema que tem a sua raiz na phrase inicial da obra. O *scherzo* é uma: «Dança durante o almoço na caça», o final uma: «Festa popular». Esta obra em lugar de *Romantische Symphonie* devia chamar-se *Waldsymphonie* (*Symphonia da Floresta*). Desenvolve tambem um dos motivos favoritos dos grandes mestres; se pensarmos nas *Estações* de Haydn, na *Pastoral* de Beethoven, no *Freischütz* de Weber, na *Symphonia Im Walde* de Raff e até no *Siegfried*, veremos quanto este assumpto tem sido tratado pela arte germanica.

As grandes difficuldades technicas da 5.^a symphonia não favorecem a sua diffusão, o que é muito para lamentar por ser esta a obra que mais accusa o traço de caracter fundamental do artista: as suas convicções religiosas, e que é portanto considerada a mais pessoal.

Acompanhado por um *pizzicato* solemne

dos baixos surge um choral *adagio*, nas cordas e madeiras, que é interrompido por um desenho rythmico brutal em unisono. Mas os instrumentos de sôpro fazem ouvir *ff* um novo choral que a pouco e pouco regressa á atmosphera calma do principio. O *allegro* que segue põe em lucta a fé e a duvida triumphando a fé n'um motivo cheio de enthusiasmo.

O segundo andamento (*Adagio*) tem uma peroração linda de effeitos orchestraes. No *Scherzo* o artista acolheu-se com a sua dôr á solidão da floresta, ahí ouve ao ao longe cantos e danças populares. No *Finale* renova-se a batalha do 1.º andamento; o primeiro thema, cyclopico, verdadeiramente Bruckneriano vae servir mais tarde para uma fuga. O choral que corôa a obra com um hymno grandioso, canta mais uma vez o triumpho da firme crença em Deus sobre todos os soffrimentos da vida. Para este choral, Bruckner, além dos latões da sua grande orchestra, serve-se de um grupo suplementar de clarins, trompas, trombones e tuba, collocado a certa distancia da orchestra principal.

O 1.º andamento da 6.ª symphonia é claro e luminoso, com uma feição rythmica bastante accentuada, o *adagio* doloroso e solemne, o *scherzo*, mais simples que os das ultimas symphonias, e o final como quasi sempre, evocando a atmosphera do 1.º andamento.

Chegámos agora á mais celebre das symphonias: á 7.ª. O proprio Hanslick não poude deixar de lhe reconhecer: «um sentimento de magestosa doçura»; não é comtudo a mais importante, porque, ao lado de bellezas de primeira grandeza tem desenvolvimentos interminaveis e machinaes onde toda a inspiração parece estagnar, o grande defeito de Bruckner que muito especialmente se faz sentir no 1.º andamento e no final. O *adagio* tem sido muita vez comparado com o da 9.ª de Beethoven, a fórma não deixa de ter alguma analogia, mas a fórma apenas, pois na melodia, na harmonia e na instrumentação esta symphonia é de todas a que mais revela a influencia de Wagner merecendo portanto muito mais o titulo de *Wagner symphonie* do que a 3.ª. O *Scherzo* é o melhor de Bruckner. O primeiro thema do final lembra o primeiro thema do 1.º andamento; o 2.º thema é um Choral. E' curioso que além da semelhança apontada ha ainda uma, flagrante: o segundo thema do 1.º andamento com o terceiro do final. Apesar do defeito mencionado mais acima, é grandiosa a peroração com o primeiro

thema da obra surgindo com a maior naturalidade do seu correspondente n'este andamento. A composição da orchestra n'esta obra é a seguinte: 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 3 clarins, 3 trombones, 4 tubas, 1 tuba contrabaixo, timbales, cordas.

Depois do brilhantismo da 7.ª, na sua rutilante tonalidade de mi natural maior, temos na 8.ª um contraste: o primeiro andamento em dó menor descreve uma intensa dôr que só a resignação christã consegue acalmar; o segundo movimento (*Scherzo*) apesar do rythmo de dança ($\frac{3}{4}$ *Allegro*) permanece em tons menores. O *adagio*, de character liturgico, é o melhor andamento da obra e uma das mais puras inspirações de Bruckner. No *Finale* apparece mais uma vez o sentimento religioso a alternar com a batalha e a symphonia termina com um hymno de victoria em que se ouvem, combinados, todos os seus themas principaes.

A 9.ª symphonia revela logo no 1.º andamento uma virtuosidade technica maior, alliada a uma extraordinaria exuberancia de invenção.

(Continúa.)

LUIZ DE FREITAS BRANCO.



Cartas a uma senhora

188.ª

De Lisboa.

Porque surge uma nesgasita para preencher, quero aproveita-la dando-lhe uma noticia com que irá rejubilar.

A estas horas deve já estar em Paris uma authentica e preciosa obra d'arte saída das mãos privilegiadas do grande escultor João Silva.

Não lhe é estranho este nome, e ainda na recente exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes alguns primores, que se admiravam n'uma vitrine, lhe documentavam o talento e o gosto.

A maravilha que agora durante três ou quatro dias pôde ser admirada na Escola

Industrial Marquez de Pombal revela mais uma faceta d'essa invejavel organisação de evocador das fórmas e das linhas que nós temos o desvanecimento de considerar português de raiz.

Essa joia-monumento, que a piedade de um filho enternecidamente consagra á memoria materna, deu aso a João Silva a elevar-se a toda a altura da sua inspiração e ao maximo attingivel da realisação plastica.

Sobre um fino pedaço de marmore elevam-se duas figuras em prata, emquanto uma leicecia se prosterna vencida pela dôr.

Dizer o que são essas figuras, uma das quaes supponho synthetisar a bondade e outra talvez a melancholia sendo acaso a outra, eu sei, o soffrimento; descrever-lhe a fórma das roupagens, a ondulação das curvas, a poesia das attitudes e dos gestos, não é para a minha penna desageitada e baça.

Incontaveis e inesqueciveis minutos passei a contempla-las, no baldado intuito de bem as fixar na retina, de modo a nitidamente poder evoca-las sempre que decesse delicias na contemplação da belleza immaculada e etherea; mas, ai de mim, negaram-me os Deuses esse dom inestimavel da memoria constante e fresca, e embora na occasião as minhas impressões houvessem sido fundas e fortes, no momento em que lhe escrevo eu vejo essa inconfundivel obra prima, em que o Ideal e a Verdade se deram as mãos como que sumida entre nuvens de sonho, como que envolta n'uma neblina sem fim...

Subjugado pelo extasis, vencido pelo espanto, perde a soberana faculdade de relacionar as impressões, de fixar os estados d'alma, de traduzir em suma por palavras o choque recebido, e só sei affirmar-lhe que vi uma linda, uma lindissima cousa, que ninguém em parte alguma fará melhor sem conseguir todavia achar a expressão graphica apropriada, atravez da qual lograsse levar-lhe ao espirito a sua copia, mesmo esbatida, da formosa imagem que impressionou os meus sentidos.

Essa, repito, maravilha de ideação e de factura que João Silva seguramente amassou com o sangue da sua alma e a que insuflou o sopro da sua energia creadora vae ser na perturbante terra de França um padrão vivo da luminosa terra de Portugal, e sem a menor duvida mais dirá das qualidades extraordinarias da gente lusitana que uma centena de artigos laudatorios de réclame e de rhetorica.

Não, não está morta a *vis* fecundante

que outr'ora produziu essa joia, a Batalha, esse bloco, os *Lusiadas*.

Não, não seccou a múrmura corrente que em horas genesiacas e divinas alimentou a imaginação alada de poetas do barro e do ouro, da pedra e da madeira, de escultores do vocabulo e da phrase, de architotos das linhas, das côres, das fórmas, dos sons, de quantos enfim, com esta sentelha, o talento ou o genio, para todo o sempre inscreveram os seus nomes na portada imortal da gloria.

João Silva chega agora, em quadra que a alguns se afigurará tardia e a muitos irremediavelmente extincta, e juntando-se á meia duzia de ingenuos benemeritos que ainda creem e sempre luctam, que muito phantasiam e algo realisam, victoriosamente vem provar-nos que tem um grande coração de patriota e um poderoso cerebro de creador.

Com uma preparação technica completa com uma cultura geral que se adivinha, com exigencias estheticas de insaciado visionario da belleza, e com a probidade consciente d'um artista que pensa o que sente e sente o que pensa, o aclamado auctor de tantas obras notaveis merece bem que todos nós os que não poderemos encommendar-lhe joias-monumentos, como esta que me inspirou estas linhas, ao menos lhe junquemos o caminho de saudações e de bençãos; de saudações aos successivos primores que concebe, de bençãos pela doce emoção em que nos mergulha...

AFFONSO VARGAS.



Como os leitores devem ter notado, a carta do Porto do nosso eminente e dedicado collaborador Ernesto Maia appareceu assignada Affonso Vargas. Este, com certeza, se honra com a paternidade de tão bella e sempre tão educativa proza, mas aquelle querido amigo é que tem todo o direito a protestar contra a confusão. Pedimos-lhe desculpa d'esta diabrura typographica, que agora mesmo ao escrever as presentes linhas ainda não sabemos explicar convenientemente.

A. V.





Carta do Porto

X

O revisor das minhas cartas que eu adivinho dotado d'uma pureza de sentimentos perfeitamente ideal para commigo, deve ter abrigado no seu peito uma condemnavel intenção de vingança contra o antigo e illustre collaborador d'esta revista sr. Affonso Vargas, que sem duvida lhe pedirá severas contas do feio delicto comettido. A minha prosa insulsa, incaracteristica, despreocupada dos mais simples rebuscamentos da fôrma, posta ao serviço da singela narrativa das coisas musicas do nosso burgo, foi attribuida pela assignatura á penna luminosa do brilhante prosador das *Cartas a uma senhora*, onde a constante affirmação do litterato subtil, amavel e primoroso se não coaduna com a pobreza do estylo das *Cartas do Porto*.

Eu escrevi o meu nome com todas as letras embora n'uma detestavel caligraphia, mas não tão illegivel que permittisse aos senhores typographos confundir o meu modesto nome com o do sr. Affonso Vargas, a esta hora pouco lisonjeado por t'er assignado, *malgré soi*, a minha prosa. Os factos porém são os factos. Foi o sr. Vargas quem assignou a minha ultima carta, carta infeliz, que provocou os maus humores da revisão, manifestados na troca do numero, na do nome e em varios attentados com que a concordancia e a grammatica gereram o seu bocado.

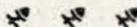
Foi uma partida feita ao mais illustre collaborador d'esta revista, que terá um coração de pomba excepcional para o nosso tempo, se não se vingar do revisor de fôrma a dar ruidoso brado desde a Praça dos Restauradores até ás ridentes margens do Sado poetico e amoroso.

Quanto a novidades musicas d'aqui, ninguém esperará que eu possa dal-as pelas razões já expostas nas minhas cartas anteriores. Pleno veraneio. Partidas de *tennis*, regatas, *foot-ball*, touradas e outras diversões que não mettem musica seria. Estancias de aguas a abarrotar, praias desanimadas, o casino de Espinho finalmente aberto á sobreposse com melancolica animação — eis o resumo do que vae pelo Norte.

Apenas a empresa do Jardim Passos Manoel, o lugar onde no Porto melhor se passa as noites em agradável concorrencia, deu uma nota de bom senso artistico substituindo uma orchestra internacional das damas que fingiam tocar um inexpressivo repertorio algo dansante, por uma pequena orchestra composta de bons artistas portuenses sob a regencia de Nicolino Milano. Os concertos realisam-se todas as noites no corêto do jardim, e o exito que elles teem obtido é excellente e merecido, pela tanto cuidada quanto possivel execução de algumas boas obras symphonicas, a que a energia e o sentimento artistico de Nicolino, que é tambem um magnifico violinista, imprimem accentuado relêvo. Muitos applausos e muito publico no agradável recinto que na longa serie de noites calmosas que nos teem atormentado attrahe justificadamente as preferencias dos que estão presos á vida cittadina.

Uma nova casa de espectaculos parece que especialmente destinada a cinematographo abrirá brevemente as suas portas. Fica situada entre a antiga rua de D. Pedro (não me lembro do nome que tem hoje porque tudo isto está mudado) e a rua do Bomjardim, com entrada pelos dois pontos, mas invisivel de qualquer d'elles, pois o edificio é construido em terreno interior pertencente aos quintaes dos predios d'essas ruas. Informam-me que ali se tem empregado bastantes dezenas de contos e assim ficará o Porto com excellentes cinematographos mas sem uma casa de espectaculos em ordem. Não digo bem: ficará com uma, que é o Theatro de S. João, cujas obras proseguem regularmente sem por emquanto se poder precisar quando estará terminado.

ERNESTO MAIA.



NOTAS DE VIAGEM

Em Buenos Aires

Tina di Lorenzo, Jan Kubelik e... trinta theatros funcionando

O *Arlanza* trouxe-nos de Montevideo, a graciosa capital do Uruguay. Entrámos em Buenos Aires noite alta, e só pelo tranquillo amanhecer despertámos e vimos a cidade já com sol alto e sorridente.

Desembarcámos e no ultimo adeus de despedida a uns companheiros de viagem,

tomámos um automovel que nos conduziu ao hotel. N'este trajecto, ficou-nos a nota vivida de uma primeira impressão que se não esquece: a grandiosa impressão d'esta grande capital da grande Argentina, que muito tem de Europa, estando em plena America.

Como rapidas notas de viagem, tão rapidas como é aqui o movimento, diremos que ha e que se sabe o que é Arte, em todas as suas concepções e corolarios.

O movimento artistico e musical é intenso e de primeira ordem. Jan Kubelik dá, justamente hoje, no «Odeon», o seu ultimo concerto e hontem, no theatro «Opera» estreiou-se a bella companhia de Tina di Lorenzo, com a magnifica peça de Bernstein *Il Secreto*; casa magnifica, despenho soberbo, *toilettes* elegantes e não menos elegantes rostos de distinctissimas argentinas...

Funcionam ao mesmo tempo em Buenos Ayres trinta theatros, e tão longe de Lisboa penso, tristemente, como tambem estamos longe de termos, quando?! dez bons theatros funcionando ao mesmo tempo... e com boas casas.

Aqui todos ficam contentes e satisfeitos: o apreciador de Wagner, o da musica italiana, o espectador da comedia, da zarzuella, das companhias estrangeiras, das excentricidades. Senão, vejamos:

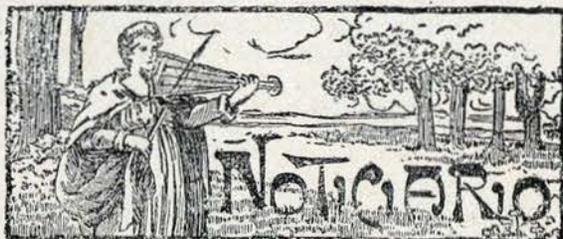
No theatro Colon, companhia lyrica italiana, no «Odéon», companhia dramatica italiana do grande Zacconi, que tem sido muito victoriado, estreitando-se breve, no mesmo theatro, a companhia franceza de Felix Huguenet; na Opera, concertos por Karl Jön, primeiro tenor dramatico da Opera Real de Berlim e Metropolitano Opera de New York; no Coliseu, companhia italiana de opera, no Politeama Argentino, companhia italiana de operetta, no «San Martin», companhia de zarzuella hespanhola, no «Nuevo», companhia comico-dramatica nacional, no Avenida, companhia comico-lyrica hespanhola, no «Buenos Aires», companhia comico-dramatica hespanhola, no «Marconi», companhia nacional de sainetes e zarzuellas, no Moderno, companhia franceza de comedias e vaudevilles, no Apollo, companhia de zarzuella mixta, no Nacional, companhia dramatica nacional, etc., não falando em 25 bons cinematographos que dão sessões dia e noite.

E o povo argentino que é, indiscutivelmente, um povo de trabalho impulsivo e de progresso, diverte-se, depois de trabalhar, e passeia satisfeito pela bella Avenida de Mayo, que, agora, em pleno in-

verno, com as suas arvores sem folhas e o seu nevoeiro, nos dá quasi a impressão de estarmos em Paris, n'essa ideal e quasi lendaria capital franceza...

Buenos Ayres — 5 de agosto de 1913.

CARLOS CILIA.



PORTUGAL

Com uma numerosa assistencia de portuguezes e estrangeiros, realisou-se no Thermal Palace de Vichy uma interessante audição de musica portugueza. Foi organizada pelo distincto amator, sr. D. Luiz de la Cruz Quesada, que ali se encontra em uso d'aguas com sua Ex.^{ma} familia.

Não tem afrouxado o entusiasmo pela criação de uma sociedade de concertos symphonicos no Porto, tendo havido grande quantidade de adhesões a esta sympathica iniciativa.

Os concertos vão realisar-se, ao que nos consta, na grande sala do Jardim da Trindade.

Brevemente publicaremos um artigo do illustre professor Moreira de Sá sobre os principaes Conservatorios Europeus. Certos de dar uma excelente noticia aos nossos leitores, aqui deixamos consignado o nosso sincero agradecimento ao notavel professor portuense por mais essa distincção concedida ao nosso modesto quinzenario.

ESTRANGEIRO

A epoca lyrica da Scala de Milão começará em 1 de outubro proximo e prolongar-se-ha durante quasi sete mezes. E' dividida em dois periodos, dos quaes o primeiro é consagrado á commemoração do centenario verdiano e o segundo comprehenderá, entre varias obras já conhecidas, os dois ineditos seguintes: *Parisina* de

Mascagni e *L'ombra di D. Giovanni* de Frank Alfano.

No *cartellone* estão mencionadas authenticas celebridades lyricas.

Durante o verão do anno proximo, pensa-se em organizar em Bayreuth uma serie de representações de operas de Gluck.

Terão effeito estas recitas no *Stadttheater*, alternando com as operas wagnerianas do *Festspielhaus*.

Em setembro proximo, o pianista Ferruccio Busoni tomará definitivamente posse do seu logar de director do Conservatorio de Bolonha. Consta que a direcção dos concertos symphonicos, fundados em tempos pelo mallogrado Martucci, lhe vae tambem confiar a regencia d'esses concertos.

Na Haya constituiu-se um syndicato para a construcção de um theatro na linda praia de Scheveningue obedecendo aos planos dos theatros wagnerianos de Bayreuth e Munich.

O orçamento é de dois milhões de francos.

Um grupo de sociedades musicas allemas tomou a iniciativa de publicar, em grande profusão, um manifesto, em que se aconselha aos paes e educadores afastar as creanças da carreira musical, por pouco remuneradora e já demasiado concorrida em todos os seus departamentos.

Parece effectivamente assente que o salario do musico allemão é cada vez menos tentador, sendo portanto um acto de boa economia social restringir a profissão sómente áquelles que denotem verdadeira aptidão artistica.

Em 7 de setembro vae abrir-se no *Grand Palais*, em Paris, um concurso de canções francezas, compostas e editadas ha menos de um anno.

São admittidos todos os generos, canções satyricas, militares, coloniaes, regionaes, infantis, etc., sendo porém proscritas as imorales e as... maçadoras.

Haverá premios de medalhas e diplomas tanto para o auctor da musica e da letra, como para o interprete e editor.

Na Allemanha está-se falando agora muito em um medico, Carl Herschel, que pretende ter descoberto o modo de augmentar e melhorar a sonoridade dos instrumentos d'arco, tornando-os superiores ao que de melhor se tem feito, de Cremona para cá.

O *Ménestrel*, d'onde recortamos a noticia, aconselha os possuidores de Stradivarius, Guarnerius e outros celebres violinos, a que não vendam por ora os seus instrumentos. Até ver!...



O fallecimento de Carlos Augusto França veio pôr termo a um horrivel soffrimento, em que ha seis annos se debatia este sympathico e talentoso violoncellista, ha muito internado no manicomio Bombarda.

A sua viuva e filhos os nossos sentimentos.

Victimado por uma pneumonia falleceu o sr. José Gonçalves, outro artista estimavel, que fez parte durante muito tempo da orchestra de S. Carlos, estando contractado ultimamente no theatro Avenida.

Entre os artistas estrangeiros ultimamente fallecidos, não póde deixar de mencionar-se o violoncellista David Popper, muito conhecido entre nós pelas suas composições, que são realmente muito interessantes, cheias de *verve* e admiravelmente trabalhadas para o instrumento.

David Popper nasceu em Praga, em 9 de dezembro de 1843, tendo sido discipulo de Goltermann no Conservatorio d'essa cidade.

Aos 20 annos emprehendeu pela Europa varias *tournées* de concertos, adquirindo rapida notoriedade e segura reputação.

De 1868 a 1873 foi chefe de fila na orchestra da opera de Vienna, fixando-se depois provisoriamente em varias capitães europeas até que obteve o logar de professor da Academia de musica de Budapést.

David Popper foi um dos maridos da pianista Sophia Menter (de 1872 a 1886).